As Promessas de Hegemonia

Em seu trabalho de destruição das obras divinas, **Satanás utiliza um método duplo: ele reúne o que Deus separa e separa o que Deus une**. Dois exemplos:

1. Deus criou dois arquétipos: Jesus Cristo e Maria Sua Mãe, que foram os modelos segundo os quais Adão e Eva foram formados. Na gnose luciferiana, é diferente: há *um único arquétipo* designado pelo nome de **andrógino**, que é a reunião de um homem e uma mulher em um único ser suposto; Lúcifer reúne o que Deus separa.
2. O casal humano é inseparável; é unido para a vida por um sacramento. O demônio, por sua vez, não descansa até que tenha separado os casais que Deus uniu.

É a esse duplo tratamento que o demônio vai submeter as nações criadas por Deus para serem a herança de Seu Ungido: "Eu te darei as nações por herança".

Por um lado, soprando um vento de discórdia, ele vai cortar as nações em pedaços, multiplicando seu número bem além dos 72 que existiam originalmente. Mas, por outro lado, e já que ele também precisa alcançar o império mundial, ao qual de certa forma tem direito, ele vai suscitar formidáveis ambições hegemônicas; ele criará impérios contra a natureza e, entre esses impérios, uma competição que eliminará os inapto e deixará flutuar os mais robustos; o vencedor final da competição dominará o mundo.

Essa é esquematicamente a dupla estratégia do demônio. Nós a vemos claramente se desenvolver diante de nossos olhos. O regionalismo desmantela as nações europeias com o objetivo de fazê-las desaparecer como quantidades nacionais; mas, ao mesmo tempo, os dois grandes blocos imperiais que resultaram dos confrontos anteriores se preparam para novos ataques, dos quais, no final, surgirá um triunfador universal.

As ambições hegemônicas são incontestavelmente o fermento mais eficaz da unificação final. O demônio promete o império do mundo a todos os príncipes da terra que apresentam alguma chance. O tipo perfeito dessa promessa de hegemonia é fornecido pela *Tentação no deserto;* é bom rever o mecanismo porque os casos de aplicação são muito frequentes na história política, se mesmo não constituírem o fundo.

O demônio transportou Jesus a uma alta montanha e lá:

> *mostrou-Lhe todos os reinos da terra, em um momento. E o diabo Lhe disse: é a Ti que darei todo este poder com a sua glória. Pois é a mim que foi entregue. E a quem quero, dou-o*" (Lucas IV, 5-6).

É importante notar duas particularidades:

1. O que é oferecido pelo demônio é a **supremacia política universal**, não apenas uma hegemonia regional.
2. Quem aceitar essa oferta **terá esse poder do demônio e, consequentemente, o exercerá em nome e para o benefício do demônio.**

Mas para obter essa recompensa há **uma condição** a ser cumprida. Essa condição é bem conhecida:

> *Portanto, se te prostrares diante de mim, será toda tua.*

Então, o candidato ao império **deve reconhecer a suserania** do "Príncipe deste mundo". Note-se que, do ponto de vista jurídico, o acordo é perfeitamente regular. O demônio apenas transfere um principado que, como ele diz, lhe foi entregue, e do qual, portanto, ele dispõe. Esse acordo, Satanás o propôs a muitos reis, a muitos "grandes deste mundo", tanto nos tempos antigos quanto nos tempos modernos.

Vejamos agora em que consiste a **prosternação** exigida. Pode-se legitimamente pensar que consiste em uma adesão ao plano de conquista do demônio ou a uma parte desse plano; em última análise, a prosternação exigida consiste em uma **incorporação ao corpo místico do Anticristo**. A condição a ser cumprida é sempre algo **diabólico**; é sempre uma contribuição para a edificação do poder do Anticristo.

Aproximemo-nos do caso presente. Satanás prometu a hegemonia sobre a Europa, e pela Europa sobre o mundo, a todos os governantes europeus. Ele a promete aos ingleses se estabelecerem em todo lugar filiais da loja de Londres. Ele a promete aos alemães se implementarem o socialismo industrial de Estado, um maravilhoso instrumento de dominação. Ele a promete aos russos mediante a coletivização de todos os bens. Ele a promete aos árabes, impulsionando-os a islamizar "os rumis". Ele a promete aos judeus, os mais predispostos a aceitar, já que, segundo suas antigas tradições, o império do mundo lhes é devido. Ele a promete também às nações do extremo oriente, detentoras de lendas e profecias imperialistas.

Ainda com um estímulo semelhante, o da **potência oculta** (com o qual tantos intelectuais sonham), ele vai dar impulso, não apenas à maçonaria, mas a todas as confrarias iniciáticas, cada uma tentando dominar secretamente a outra.

Satanás irá até propor o pacto hegemônico à Igreja Católica. Ele dirá ao Papa:

> "Se você reunir as primeiras **Assises** do parlamento religioso universal, farei com que lhe deem a presidência".

Inexplicavelmente, o Pontífice Romano aceitou; ele terá apenas uma presidência efêmera, mas as "assises" permanecerão; sobre elas, construirão um templo a Lúcifer.

Para o demoníaco orquestrador dessa imensa feira de hegemonia, o benefício é duplo:

1. Cada um dos competidores contribui para a construção do socialismo absoluto e universal, que será o regime do Anticristo.
2. Ele ganha também de outra maneira: essas lutas eliminatórias designarão por si mesmas **o mais forte**; restará ao vencedor apenas federar repúblicas que já serão socialistas e gnósticas; já restam apenas dois grandes blocos em disputa; é necessário agora designar o triunfador final por uma nova série de conflagrações mundiais, pois é pouco provável que um assunto tão grande seja resolvido em uma única crise.

Revision #3
Created 17 July 2024 03:55:40 by Admin
Updated 17 July 2024 04:19:28 by Admin